

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA
DO CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DA FIGUEIRA DA FOZ
CINCO DE JUNHO DE DOIS MIL E DEZANOVE
(Ata nº56/2019)

LOCAL: Sala Multiusos do Edifício Paço de Tavarède

PRESENCAS: Lista de Presenças (Anexo nº 1)

ABERTURA DA REUNIÃO: Catorze horas e trinta minutos

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 – Informações.
- 2 – Aprovação de instrumentos de planeamento:
 - 2.1 – Diagnóstico Social.
 - 2.2 – Plano de Desenvolvimento Social.
- 3 - Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social CLDS-4G:
 - 3.1 - Proposta de aprovação do Plano de Ação do CLDS-4G nos termos do art.º 15.º da Portaria n.º 229/2018 de 14 de agosto;
 - 3.2 - Proposta de aprovação à emissão de parecer à escolha das Entidades Locais Executoras das Ações (ELEAS) nos termos do nº 2 do art.º 13.º da Portaria n.º 229/2018 de 14 de agosto.
- 4 - Outros assuntos.

1 – Informações -----

Deu início à reunião do Conselho Local de Ação Social, a Presidente da Mesa do Plenário, Dr.ª Diana Rodrigues, que agradeceu a presença dos parceiros. -----

Tomou a palavra o 1º Secretário do Conselho Local de Ação Social, Dr. Alexandre Nunes, o qual informou que o Município da Figueira da Foz, pelo trabalho que tem desenvolvido em prol da coesão social numa perspetiva de género, foi um dos territórios selecionados pela CIM - Região de Coimbra para o desenvolvimento do Projeto Relações in: Igualdade no Namoro – Manual de Educação de Pares para a Erradicação da Violência no Namoro, promovido pela Associação Portuguesa de Cidadania Ativa. -----

Neste sentido, realizaram-se nos dias 06 e 27 de maio as sessões de trabalho dirigidas aos parceiros do CLAS e no dia 27 de maio e 03 de junho as sessões de sensibilização dirigidas aos alunos da turma do 10ºB da Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho da Figueira da Foz. Transmitiu que a próxima sessão iria decorrer no dia 07 de junho e seria dirigida ao Grupo Ativo Cigano/Ribaltambição no âmbito de uma das ações do Plano Local para a Integração das Comunidades Ciganas. -----

Transmitiu que no dia 24 de maio decorreu na Sala Multiusos do Edifício Paço de Tavarède a entrega formal dos Prémios de Poesia, Prosa e Pintura atribuídos no âmbito do concurso subordinado ao tema das pessoas em situação de sem-abrigo, referindo que, nba mesma data foi simultaneamente inaugurada a Exposição "Direitos Humanos e Cidadania: Um olhar sobre os Sem-abrigo", que esteve patente até ao dia 24 de junho; a iniciativa visou retratar de forma artística temas relacionados com a pobreza e a exclusão social, neste caso, sobre as pessoas em situação de sem-abrigo, e foi apoiada pelo Município da Figueira da Foz e promovida pelo Conselho Local de Cidadãos de Coimbra da EAPN Portugal em parceria com a Magenta – Associação dos Artistas pela Arte e o Centro de Apoio ao Sem-Abrigo da Figueira da Foz (CASA). -----

Explicou que conforme solicitado pelo ISS, IP foi submetido no dia 16 de maio o pré-teste do inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo sinalizadas ao NPISA da Figueira da Foz através da plataforma survey.seg-social.pt. -----

Informou que o Protocolo de Parceria do NPISA da Figueira da Foz foi aprovado por unanimidade em reunião de câmara do dia 06 de maio de 2019 e que a cerimónia de assinatura do referido Protocolo realizar-se-ia no dia 09 de julho, pelas 14h30, no Salão Nobre da Câmara Municipal da Figueira da Foz. -----

Indicou que a próxima reunião do NPISA da Figueira da Foz estava agendada para o dia 18 de junho pelas 10h00 no Edifício Paço de Tavadere. -----

Relativamente ao Regulamento Municipal de Apoio às IPSS's (RMAI), mencionou que foram rececionadas 23 candidaturas, mais 4 do que no ano transato. Referiu que no dia vinte e dois de maio de dois mil e dezanove foram pedidos às várias entidades candidatas os documentos em falta. Ressalvou que, nos termos do n.º 2 do art.º 9º do RMAI, essas entidades dispunham de 5 dias úteis para entregar os elementos solicitados, sendo que tiveram até ao dia vinte e nove de maio de dois mil e dezanove para apresentarem tais elementos. -----

Referiu que, dado o número de elementos solicitados e atendendo ao trabalho a realizar no âmbito da candidatura ao CLDS – 4G, nomeadamente na atualização dos instrumentos de planeamento, não tinha sido possível o cumprimento do estabelecido no n.º 2 do art.º 12.º do referido Regulamento, onde refere que *“as instituições que apresentaram candidatura no âmbito do RMAI poderão consultar as candidaturas apresentadas e respetivo parecer dos Serviços, nos primeiros 5 dias úteis de junho (este prazo poderá sofrer alterações, de que serão notificadas as entidades requerentes)”*. O referido atraso foi informado às entidades candidatas via email no dia três de maio de dois mil e dezanove. -----

O Dr. Alexandre Nunes informou que, no dia vinte e oito de maio de dois mil e dezanove, vários elementos da Comissão Europeia (Advisory Committee on the Framework Convention for The Protection of National Minorities) reuniram com a Autarquia, representantes dos Projetos Escolhas e do CLDS-3G e elementos representantes da comunidade cigana residente no Município; explicou que nessa reunião foi apresentado o PLICC da Figueira da Foz e o âmbito da intervenção de cada um dos projetos referidos. Seguidamente, foram discutidas pelos presentes um conjunto de questões enviadas previamente pelo referido grupo de trabalho. ----
 Prosseguiu transmitindo que no dia trinta e um de maio de dois mil e dezanove realizou-se a última conferência dos Diálogos ComSentidos: “O Estado laico?”. -----

Prosseguiu dando nota de que o Plano Local para a Integração das Comunidades Ciganas da Figueira da Foz foi enviado para validação do ACM, IP no dia trinta de abril de dois mil e dezanove, sendo que não tinha sido à data, obtido um feedback positivo por parte da técnica que acompanhava, em termos nacionais, o PLICC, a Dr.ª Liliana Moreira. Explicou que os Serviços se encontravam a aguardar pela validação formal desse instrumento de planeamento, para que o mesmo fosse pudesse ser submetido a reunião de Câmara e Assembleia Municipal. -----

O Dr. Alexandre Nunes referiu que, tendo em consideração a importância da temática da igualdade de género como veículo potenciador do desenvolvimento de Políticas Públicas Integradoras de Igualdade e Cidadania, o Município da Figueira da Foz celebrou um novo Protocolo de Cooperação com a CIG no dia quatro de junho de dois mil e dezanove. Explicou que esse Protocolo tinha a duração de 3 anos, podendo ser renovado por iguais períodos e pretendia operacionalizar a Estratégia de Intervenção ao nível da Implementação de medidas e ações que concorriam para a Territorialização da Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 “Portugal + Igual” (ENIND) na CIM-Região de Coimbra. -----

Informou que nos dias 12 e 13 de junho estaria com a Vereadora do Pelouro da Ação Social, Dr.ª Diana Rodrigues nos Açores a convite da CIG, para apresentar as boas práticas em termos de igualdade de género no Município da Figueira da Foz. -----

Deu nota de que os Serviços se encontravam a elaborar o Plano Municipal para a Igualdade, que assentava nos pressupostos da Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 “Portugal + Igual” (ENIND). Referiu que, por forma a operacionalizar as áreas estratégicas que integravam a dimensão operacional do referido instrumento de planeamento, pretendeu-se estruturar uma sessão de trabalho dirigida

aos parceiros do CLAS da Figueira da Foz. Acrescentou que a referida sessão realizar-se-ia no dia 12 de julho das 10h às 17h30 na Sala Multiusos do Paço de Tavarède e convidou os vários parceiros a participarem nessa atividade solicitando que reservassem esse dia nas suas agendas. -----

Concluiu referindo que a Autarquia se encontrava a elaborar a candidatura para obtenção da distinção de "Autarquia Familiarmente Responsável". Ressalvou que era o 3º ano consecutivo que a Câmara Municipal se candidatava a essa distinção, que era atribuído pelo Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis procurando, dessa forma, destacar as autarquias portuguesas em matéria de responsabilidade familiar. Explicou que a atribuição dessa distinção teve por base a avaliação de medidas como: apoio à maternidade e paternidade; apoio às famílias com necessidades especiais; serviços básicos; educação e formação; habitação e urbanismo; transportes; saúde; cultura; desporto, lazer e tempo livre; cooperação, relações institucionais e participação social, entre outras. -----

2 – Aprovação de instrumentos de planeamento: -----

Tomou a palavra a Dr.ª Diana Rodrigues que explicou que, nos termos da alínea b) do art.º 15.º da Portaria n.º 229/2018 de 14 de agosto, deveria existir coerência entre o Plano de Ação do CLDS – 4G e os instrumentos de planeamento concelhios, designadamente o Diagnóstico Social e o Plano de Desenvolvimento Social. Esclareceu que, dado que os anteriores instrumentos tiveram como período de vigência 2015-2018, houve a necessidade de se proceder à sua atualização. -----

2.1 – Diagnóstico Social. -----

Tomou a palavra a Dr.ª Ana Luísa Sousa, Técnica do Município, que através da apresentação de diapositivos (ANEXO) procedeu à apresentação do Diagnóstico Social da Figueira da Foz 2019-2023. Iniciou a sua apresentação enumerando os doze eixos temáticos de caracterização do Município da Figueira da Foz: Território, Acessibilidades e Mobilidade, Dinâmicas Económicas, Demografia, Habitação, Saúde, Educação, Emprego e Formação, Ação Social, Cidadania e Associativismo, Justiça e Segurança e Catástrofes – Intervenção Emergencial. Relativamente ao território, referiu que o Município da Figueira da Foz integrava o conjunto dos oito concelhos que constituíam a NUT III do Baixo Mondego (8 concelhos do distrito de Coimbra). Explicou que o Município da Figueira da Foz integrava a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra e ocupava uma área total de 379,4 Km², sendo o segundo maior Concelho na sub-região do Baixo Mondego. Referiu que o Concelho da Figueira da Foz era constituído por 14 freguesias: Alhadadas, Alqueidão, Bom Sucesso, Buarcos, Ferreira-a-Nova, Lavos, Maiorca, Marinha das Ondas, Moinhos da Gândara, Paião, Quiaios São Pedro, Tavarède e Vila Verde. -----

Quanto às acessibilidades, explicou que se verificavam melhores acessibilidades nas freguesias da zona urbana, por comparação com as freguesias a norte e a sul do Município. Ressalvou que o Concelho da Figueira da Foz não detinha serviço municipalizado de transportes públicos, pelo que o serviço regular de transporte coletivo era assegurado por empresas privadas. Referiu que em 2018 foi criado o FigBus, que consistia num complemento ao serviço público regular de transporte de passageiros existente no Concelho. Transmitiu que a Figueira da Foz dispunha de uma vasta rede de ciclovias. -----

A Dr.ª Ana Luísa Sousa explicou que, no que concerne às dinâmicas económicas, o Concelho da Figueira da Foz caracterizava-se por uma predominância de micro, pequenas e médias empresas. Esclareceu que o setor económico mais empregador era o das indústrias transformadoras, nomeadamente a indústria alimentar, papel, instalações elétricas, vidro e plástico. Referiu que a Incubadora de Empresas da Figueira da Foz apresentava uma taxa de ocupação de 87,5 % com um total de 12 entidades em incubação física no ano de 2017. Apresentou como empresas mais empregadoras da Figueira da Foz a CONSTRIND, Lda., LUSIAVES – INDÚSTRIA E COMÉRCIO AGRO-ALIMENTAR, S.A e a NAVIGATOR PAPER FIGUEIRA, S.A. -----

Em termos demográficos explicou que existiu um ligeiro decréscimo do número de habitantes (em 2017, a taxa de crescimento efetivo anual foi de -0,9%), destacando também o índice de envelhecimento ligeiramente abaixo do apresentado pela Região de Coimbra, mas superior ao da Região Centro. -----

Deu nota de que, no eixo da habitação, existiam no Concelho 24893 edifícios clássicos, cerca de 94% dos edifícios apresentavam uma função exclusivamente residencial, 5% dos edifícios eram de uso residencial e

menos de 1% dos edifícios apresentavam-se como não residenciais. Relativamente à habitação social, referiu que se verificou um ligeiro decréscimo do número de alojamentos de habitação social de 562, em 2014, para 515 fogos de habitação social registados em 2019. -----

Prosseguiu referindo que a Figueira da Foz era o 2.º Município com maior percentagem de inscritos em unidades de saúde primárias e apresentava a 2.ª maior percentagem de utentes sem médico de família do ACES do Baixo Mondego. Destacou os projetos municipais Figueira Abem e Figueira a Sorrir. -----

No eixo estratégico da Educação deu nota de que, no ano letivo 2018/2019, se registavam 6640 alunos/as matriculados/as nos agrupamentos de escolas e escola não agrupada do Município nos diferentes níveis de ensino (3433 do sexo masculino e 3207 do sexo feminino). Quanto ao 1.º CEB, 97% das crianças matriculadas frequentavam AEC's; o 3º CEB era o nível de ensino que apresentava um maior número de alunos/as com medidas de apoio à aprendizagem e inclusão e referiu que se registavam 2 alunos/as em situação de abandono escolar no 2.º CEB. -----

Quanto ao ensino profissional destacou que a maioria dos/as alunos/as que completaram o ensino profissional no ano letivo 2018/2019 eram do INTEP. -----

Relativamente ao Projeto EPIS, referiu que a E.B. 2, 3 Infante D. Pedro era a escola onde eram acompanhados um maior número de alunos/as (63), seguida da E.B. 2, 3 Dr. João de Barros (46), sendo os alunos do 2º CEB o público-alvo dessa intervenção. -----

No que concerne ao emprego e formação referiu que, em fevereiro de 2019, registaram-se 1985 residentes em situação de desemprego, 42% dos quais do sexo masculino e 58% pertencentes ao sexo feminino. Do total de inscritos/as, explicou que a maioria estava registada há menos de um ano (56 %) e procurava novo emprego (89%). Este foi o valor mais baixo do número de inscritos nos últimos 10 anos. -----

A Dr.ª Ana Sousa destacou, no eixo da ação social, alguns dados relativos a grupos vulneráveis: crianças e jovens em perigo, comunidades ciganas, imigrantes e pessoas em situação de sem-abrigo na Figueira da Foz. Quanto a dados do eixo da cidadania e associativismo, apresentou alguns dados relativos à Bolsa de Voluntariado explicando que em 2018 se registaram um total de 827 voluntários/as inscritos/as, sendo a faixa etária mais representativa a dos 18-34 anos (55%). -----

Deu nota de que, no âmbito da justiça e segurança, existiu uma ligeira diminuição do número de crimes registados, comparando o ano de 2017 face ao ano anterior. Ressalvou que o crime contra pessoas era o segundo crime mais registado nos Serviços da PSP da Figueira da Foz, embora tivesse sido registada uma tendência de diminuição. -----

Referiu que no eixo que se referia a Catástrofes – Intervenção Emergencial, o Concelho da Figueira da Foz havia sido atingido pelos incêndios de outubro de 2017 e pela tempestade LESLIE em 2018. Explicou que as freguesias mais afetadas pelos incêndios foram a de Alqueidão, Bom Sucesso, Paião e Quiaios, tendo ardido 4.958 hectares no Município, o que corresponde a 13% do território do Concelho. Relativamente à tempestade Leslie, foram sinalizadas ao Município 872 situações, tendo sido o maior número na Zona Urbana com 414, logo de seguida com 310 sinalizações na Zona Sul e por fim surge a Zona Norte com 148 sinalizações. -----

A Dr.ª Ana Sousa concluiu ressaltando que os dados apresentados no Diagnóstico Social da Figueira da Foz eram uma breve análise de alguns dos indicadores que constituíam o documento. -----

Tomou a palavra a Vereadora Dr.ª Diana Rodrigues que submeteu à aprovação dos presentes o referido documento de planeamento, sendo o mesmo aprovado por maioria, com um voto contra e três abstenções. ----

2.2 – Plano de Desenvolvimento Social. -----

Tomou a palavra a Dr.ª Fátima Teixeira, que procedeu à apresentação do Plano de Desenvolvimento Social da Figueira da Foz em vigência de 2019 a 2023. -----

Explicou que o Plano de Desenvolvimento Social estava organizado em quatro eixos estratégicos: Emprego, Formação e Qualificação da População, Promover o apoio e a inclusão das famílias e grupos vulneráveis, Envelhecimento Ativo e Capacitação dos Territórios e Desenvolvimento Comunitário. -----

Referiu algumas das ações que constavam desse documento estratégico por cada eixo definido, ressaltando que as ações se encontravam explicitadas, na íntegra, no documento que havia sido enviado para análise dos parceiros do CLAS. -----

Deu nota de que o Eixo I era composto por vinte e quatro medidas e destacou as seguintes: "Desenvolvimento de ações de formação/informação que visem promover a procura ativa de emprego por parte dos indivíduos em situação de desemprego; sensibilização das entidades públicas e privadas dos programas/medidas ativas de emprego existentes dirigidas aos vários tipos de público desempregado; promoção de cursos, jornadas, palestras, debates acerca do tema: empreendedorismo; promoção do empreendedorismo enquanto resposta capaz de satisfazer necessidades não colmatadas pelo mercado de trabalho, em articulação com o Gabinete de Apoio ao Empreendedor (GAE) e promoção do conhecimento das profissões tradicionais do Concelho à população escolar, através de visitas aos locais (mercado, campo de arroz, salicultura, doca pesca) e de aulas/workshops de demonstração de cada tipo de profissão." -----

Quanto ao Eixo II, explicou que era composto por dezoito medidas, tendo apresentado as seguintes: "Criação e dinamização do Gabinete de Apoio à Família, a funcionar de forma descentralizada, reforçando assim as estratégias de intervenção de proximidade; promoção de ações de educação parental descentralizadas dirigidas a famílias visando a sua qualificação e o reforço das suas competências e reforçando o apoio e aconselhamento em situação de crise; promoção de ações dirigidas a profissionais da área social, educativa e da saúde sobre parentalidade positiva e Realização de atividades que promovam a construção da identidade e o desenvolvimento da consciência cívica das crianças/jovens, consciencializando para os seus direitos e deveres e para os diferentes tipos de discriminação existentes (sexo, idade, etnia/nacionalidade, orientação sexual e deficiência); promoção de campos de férias e atividades a desenvolver nos períodos das pausas letivas com vista à promoção da saúde, desporto, cultura e educação; promoção da aproximação e do conhecimento entre as comunidades ciganas e a sociedade maioritária, nomeadamente através das figuras de mediação e da dinamização cultural e promoção de sessões de informação/ sensibilização sobre violência doméstica." -----

No que concerne ao Eixo III, explicou que esse era constituído por dez medidas, tendo apresentado as seguintes: "Desenvolvimento de projetos de voluntariado de proximidade que possam constituir um verdadeiro apoio a grupos alvo específicos (ex: população idosa); criação de uma rede de parceiros para partilha de conhecimentos técnicos sobre o envelhecimento e a dependência, no Concelho da Figueira da Foz; desenvolvimento de atividades diferenciadoras de combate à solidão e isolamento que promovam o envelhecimento ativo e a autonomia das pessoas idosas, procurando envolver os diferentes agentes sociais locais como é o caso das Comissões Sociais de Freguesia (CSF) e respostas municipais existentes (ex: Bolsa de Voluntariado); continuidade na aposta de Programas de Atividade Física dirigida à população idosa, como o Programa Qualidade de Vida; continuidade e reforço das iniciativas municipais dirigidas à população sénior (ex: passeios figueira sénior, cartão sénior, tardes de cinema, serviço de teleassistência...); realização de um *Bootcamp* Sénior, com pernoita, utilizando para efeito os recursos e equipamentos sociais do Município; desenvolvimento de ações que a aquisição de competências nas áreas das tecnologias de informação e comunicação; promoção do voluntariado e da participação ativa dos idosos na sociedade e na família, através da Bolsa de Voluntariado do Município e da participação nas diversas associações e coletividades; Incentivar a criação de redes de visitantes de idosos, procurando envolver seniores das diferentes zonas do concelho de forma a contribuir para o combate ao isolamento." -----

Concluiu, enumerando sete das nove medidas que constituem o Eixo IV, referente à Capacitação dos Territórios e Desenvolvimento Comunitário: "Promoção de ações de capacitação do associativismo; promover o conhecimento das associações/coletividades existentes no Município bem como envolvimento das instituições e da comunidade na comemoração de dias festivos (ex: dia 24 de outubro - Dia da Igualdade); proceder à divulgação das suas áreas de intervenção; dinamizar/revitalizar equipamentos, associações, espaços comunitários, com vista à realização de atividades que visem o envolvimento da comunidade local, procurando sinergias locais que potenciem a entajuda e fomentem o espírito comunitário; promover ações de

intervenção comunitária com vista a estimular a auto-organização das comunidades; realizar ações que visem formar para a cidadania (ex: educar para o ambiente, aceitação das diferenças culturais, respeito pelo outro...) e dinamizar um Gabinete de Apoio ao Cidadão, a funcionar de forma descentralizada em estreita cooperação/colaboração com os serviços públicos locais." -----

Tomou a palavra a Dr.^a Diana Rodrigues, que se colocou à disposição dos parceiros para esclarecimento de quaisquer dúvidas. -----

Interveio o representante da Casa do Povo de Quiaios, Sr. Augusto Marques, que referiu que, após análise aos documentos (Diagnóstico Social e Plano de Desenvolvimento Social), verificou que existiam dados que careciam de aprofundamento. -----

Tomou a palavra o Dr. Alexandre Nunes, que explicou que os referidos documentos de planeamento estratégico tinham sido elaborados para responder à Portaria n.º 229/2018 de 14 de agosto, a qual procedeu à criação do Programa Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS – 4G). Ressalvou que todos os planos e diagnósticos municipais haviam sido elaborados com os contributos dos parceiros do CLAS, contudo, por forma a não prejudicar a candidatura da entidade em causa ao Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social CLDS-4G, o Diagnóstico Social e o Plano de Desenvolvimento Social haviam sido elaborados com um esforço cíclico dos Serviços da Ação Social. Deu nota de que estes documentos tinham uma vigência de três anos e que houve tempos em que os documentos de planeamento tinham uma vigência de 10 anos, o que era desajustado. Explicou que, assim que oportuno, seriam apresentadas novas versões do Diagnóstico Social e do Plano de Desenvolvimento Social 2019-2023, mais detalhadas. -----

A Vereadora do Pelouro da Ação Social ressaltou que se tratou de uma necessidade de trabalho urgente que apenas foi possível graças ao esforço e empenho das Técnicas envolvidas. Esclareceu que era intenção do Município envolver os parceiros do CLAS na atualização da 2ª revisão do Diagnóstico Social e do Plano de Desenvolvimento. -----

Interveio o representante da Casa do Povo de Quiaios que afirmou que, não obstante a explicação dada, não alterava o seu sentido de voto. -----

A Dr.^a Diana Rodrigues submeteu à aprovação dos presentes o Plano de Desenvolvimento Social da Figueira da Foz, sendo o mesmo aprovado por maioria, com um voto contra e uma abstenção. -----

3. Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social CLDS-4G: -----

A Dr.^a Diana Rodrigues iniciou o ponto 3 da Ordem de Trabalhos fazendo um breve resumo das diligências tomadas após a publicação da Portaria n.º 229/2018 de 14 de agosto, a qual procedeu à criação do Programa Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS – 4G) e à aprovação do respetivo Regulamento Específico. Assim passou a informar o seguinte: " - No dia 08 de janeiro de 2019, a Autarquia rececionou um ofício enviado pelo Instituto de Segurança Social, IP o qual solicita, nos termos do n.º 1 do art 10.º da Portaria n.º 229/2018 de 14 de agosto, que a Câmara Municipal da Figueira da Foz designe a Entidade Coordenadora Local da Parceria para o CLDS4G, de entre entidades de direito privado sem fins lucrativos que atuem na área do desenvolvimento social e no território de intervenção do CLDS 4G; -----

Dado que a Associação Novo Olhar tem sido, nos últimos 3 anos, a Entidade Coordenadora Local da Parceria do CLDS3G – Projeto Quase Atlântico, no dia 14 de janeiro de 2019, o Sr. Vereador do Pelouro da Ação Social convocou para reunião de trabalho a Dr.^a Paula Carrinho e o Dr. Luís Ferreira, Presidente e Vice-Presidente da Associação, respetivamente; -----

Na sequência desta reunião e dado que: -----

1 - A Associação Novo Olhar encontra-se disponível para assumir a coordenação do CLDS4G garantindo assim a continuidade e a aposta nas ações que têm vindo a ser desenvolvidas no âmbito do Projeto Quase Atlântico; -----

2 - Esta entidade ao longo dos 3 anos de implementação do CLDS3G tem demonstrado capacidade técnica, de coordenação e a robustez financeira exigidas pelo Programa; -----

3- Nos termos do n.º 3 e do n.º 4 do artigo 15.º da Portaria n.º 179-B/2015 de 17 de junho têm sido apresentados semestralmente relatórios de monitorização ao Conselho Local de Ação Social (CLAS) bem como relatórios de execução anual os quais têm demonstrado que o Projeto Quase Atlântico, coordenado pela Associação Novo Olhar, tem atingido e, em algumas das atividades propostas, superado as metas proposta em sede de candidatura. -----

No dia 17 de janeiro de 2019, a Autarquia enviou um ofício ao Instituto de Segurança Social, IP a designar a Associação Novo Olhar como a Entidade Coordenadora Local da Parceria para o CLDS4G; No final de abril de 2019 abriram as candidaturas dos Contratos Locais de Desenvolvimento Social de 4ª Geração (CLDS4G), nos termos da Portaria n.º 229/2018, e do Regulamento Específico do Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social de 4ª Geração (CLDS4G); As candidaturas deverão ser submetidas até às 18h00 do dia 7 de Junho de 2019; No dia 6 de maio de 2019, a Câmara Municipal foi convidada pelo Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra a participar numa reunião no dia 13 de maio de 2019, a qual teve a seguinte ordem de trabalhos: 1- Ponto de situação da submissão das candidaturas na Plataforma do Portugal 2020; 2 - Instrumentos de trabalho da Rede Social (PDS e DS); 3 -Plano de Ação de CLDS 4G; 4 - Próximas tarefas a desenvolver; 5 - Esclarecimento de dúvidas.-----

Esta reunião foi dirigida aos Coordenadores dos Projetos das Entidades Coordenadoras, responsáveis pela submissão da candidatura e aos Técnicos das Câmaras Municipais que integram os Núcleos Executivos da rede Social; -----

No dia 8 de maio de 2019, foram enviados os seguintes documentos à Entidade Coordenadora Local da Parceria (ECLP): Ata de reunião da Câmara Municipal que aprovou a ECLP (de acordo com o previsto no n3 do artigo 2 do regulamento específico do programa CLDS4G e Plano Municipal para a Igualdade de Género da Figueira da Foz 2017-2019; -----

No dia 10 de maio de 2019, a Autarquia rececionou um mail o qual indicava como coordenadora do CLDS -- 4G, a Dr.ª Anabela Lourenço, nos termos do art.º 15.º da Portaria n.º 229/2018 de 14 de agosto; -----


No 14 de maio de 2019 elementos da Autarquia reuniram com o Dr. Alexandre Ferreira, coordenador do CLDS-3G e com a Dr.ª Anabela Lourenço, futura coordenadora do CLDS - 4G com o objetivo de, conjuntamente, se proceder à preparação do processo de candidatura. Nesta reunião, os representantes da Entidade Coordenadora Local da Parceria, questionaram os representantes da Câmara Municipal acerca da pertinência da expansão da abrangência territorial do CLDS4G à zona norte do concelho, tendo esta proposta sido considerada válida e pertinente; No seguimento deste eventual alargamento geográfico, os representantes da Entidade Coordenadora Local da Parceria, questionaram os representantes da Câmara Municipal acerca de entidades com intervenção na zona norte que potencialmente pudessem ser parceiras no CLDS4G, tendo sido enumeradas todas as entidades aí sediadas ou que aí intervêm, referindo-se o tipo de respostas. -----

No dia 20 de maio de 2019, foi aprovado, em reunião de Câmara, por unanimidade o nome da Dr.ª Anabela Lourenço como coordenadora do CLDS - 4G; -----

No dia 24 de maio de 2019, a Associação Novo Olhar envia a identificação/justificação das Entidades Locais Executoras das Ações (ELEAS) nos termos do nº 1 do art.º 13.º da Portaria n.º 229/2018 de 14 de agosto o qual indica "A ECLP deve escolher, nos termos previstos no presente regulamento, a(s) ELEA e aprovar a constituição de uma parceria para o desenvolvimento do CLDS-4G. -----

No dia 29 de maio de 2019, o CLAS da Figueira da Foz receciona o Plano de Ação do CLDS - 4G." -----
3.1 - Proposta de aprovação do Plano de Ação do CLDS - 4G nos termos do art.º 15.º da Portaria n.º 229/2018 de 14 de agosto; -----

A Vereadora do pelouro da Ação Social, Dr.ª Diana Rodrigues, transmitiu que nos termos do nº 5 do art.º 15º da Portaria n.º 229/2018 de 14 de agosto "O plano de ação é elaborado pela ECLP e, sempre que possível, com a colaboração do núcleo executivo do CLAS e do coordenador técnico do CLDS 4G". Acrescentou ainda, que nos termos do n.º 1 do art.º 16º da Portaria n.º 229/2018 de 14 de agosto "O acompanhamento da implementação do plano de ação cabe ao núcleo executivo do CLAS, em articulação com a ECLP". -----



Tomou a palavra a Dr.^a Anabela Lourenço, futura coordenadora do CLDS – 4G “+ Atlântico” que, através da apresentação de diapositivos (Anexo 2) apresentou o Plano de Ação do referido Programa. Relativamente ao enquadramento legal/ finalidade do CLDS – 4G referiu que o objetivo dos Contratos Locais de Desenvolvimento Social é promover a inclusão social de grupos populacionais que revelem maiores níveis de fragilidade social num determinado território, mobilizando para o efeito a ação integrada de diferentes agentes e recursos localmente disponíveis, constituindo-se como um instrumento de combate à exclusão social fortemente marcado por uma intervenção de proximidade realizada em parceria, de forma a: a) Aumentar os níveis de coesão social dos concelhos objeto de intervenção dinamizando a alteração da sua situação socio territorial; b) Concentrar a intervenção nos grupos populacionais que em cada território evidenciam fragilidades mais significativas, promovendo a mudança na situação das pessoas tendo em conta os seus fatores de vulnerabilidade; c) Potenciar a congregação de esforços entre o sector público e o privado na promoção e execução dos projetos através da mobilização de atores locais com diferentes proveniências; d) Fortalecer a ligação entre as intervenções a desenvolver e os diferentes instrumentos de planeamento existentes de dimensão municipal. -----

No que concerne à coerência entre o Plano de Ação do CLDS - 4G e dos instrumentos de planeamento municipal existentes destacou o facto de o Diagnóstico Social da Figueira da Foz (2019) permitir “(...) atuar com eficácia face à realidade social, proporcionando um conhecimento sistematizado dos fenómenos sociais e dos recursos disponíveis evitando redundância e permitindo o ajustamento das necessidades às respostas sociais numa lógica de rentabilização de recursos” sendo que “as problemáticas de maior destaque do diagnóstico constituem as linhas orientadoras da ação plasmadas no Plano de Desenvolvimento Social”. O Plano de Desenvolvimento Social da Figueira da Foz, apresenta como áreas de intervenção prioritárias: Emprego, formação e qualificação; Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil; Promoção de envelhecimento ativo e apoio à população idosa e Auxílio e intervenção emergencial às populações inseridas em territórios afetados por calamidades e/ou capacitação e desenvolvimento comunitários. -----

Seguidamente a Dr. ^a Anabela Lourenço apresentou o Projeto em epígrafe tendo em conta as suas áreas de intervenção estratégica elaboradas com base no Diagnóstico Social e no Plano de Desenvolvimento Social. Neste sentido os Eixos de intervenção/atividades obrigatórias do Programa CLDS-4G deste projeto, são: “Emprego, formação e qualificação – aumentar a integração em mercado de trabalho; promover iniciativas empreendedoras que permitam a criação do autoemprego; promover o favorecimento da integração profissional de jovens; sensibilizar empresários para medidas públicas de apoio ao emprego; Intervenção Familiar e parental, preventiva da pobreza Infantil; Reforçar estratégias de intervenção de proximidade; qualificar/capacitar as famílias de competências que sejam impactantes no processo de mobilidade e desenvolvimento social; Envelhecimento ativo e apoio à População Idosa – melhorar e disponibilizar atividades que reduzam o isolamento e exclusão social dos idosos com mais baixos recursos e que por esse motivo se encontram desprovidos de respostas adequadas ou serviços que apoiem e permitam um envelhecimento mais saudável; Auxílio e intervenção Emergencial e/ou capacitação e desenvolvimento comunitário - Tendo sido o Município considerado um território fortemente atingido pela calamidade dos incêndios em 2017, este plano de ação integra atividades ao nível do apoio e auto-organização da comunidade, facilitando o acesso a serviços públicos reduzindo o isolamento e a exclusão social.” -----

Prosseguiu a sua apresentação transmitindo que no que se refere ao Consórcio tiveram em consideração o facto de o município ser considerado “território afetado por calamidade”, conforme resolução de concelho de Ministros nº4 de 2018 decorrente dos incêndios de 2017. Esclareceu que para zonas afetadas por calamidades o Programa CLDS-4G apresenta o Eixo 4 “auxílio e intervenção emergencial às populações inseridas em territórios afetados por calamidades e/ou capacitação e desenvolvimento comunitários”, atentos a esta necessidade de reajuste, de flexibilidade, o consórcio é composto por entidades com posicionamento estratégico, de elevada notoriedade, reconhecidas pelos parceiros municipais, regionais e nacionais, nos vários domínios do desenvolvimento económico e social. Envolve entidades com missões que se complementam, criando sinergias pelo carácter inovador das respostas e pelo trabalho descentralizado no

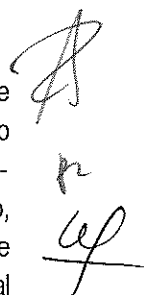
concelho. O consórcio a apresentar para o CLDS-4G é composto por Associação Novo Olhar, como ELCP, e pela Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz (ACIFF) e Cáritas Diocesana de Coimbra, como ELEAS. -----

Relativamente às atividades previstas o Projeto CLDS – 4G + Atlântico contempla no Eixo I Emprego, Formação e Qualificação a Atividade 1 – ATITUDE que tem por objetivo capacitar os/as beneficiários/as de competências para a procura ativa de emprego dinamizando o Gabinete de Apoio ao Emprego como local disponível para colocar em prática as técnicas de procura de emprego; Atividade 2 - MAES OPORTUNIDADES através da qual se pretende divulgar as MAE e oportunidades de inserção; Atividade 3 - ARRISCA JÁ que visa criar mecanismos de divulgação dos instrumentos de apoio e promover o apoio técnico na elaboração de projetos de autoemprego, articulando com os agentes locais/regionais de promoção do empreendedorismo; Atividade 4 - + QUALIFICAÇÃO com o objetivo de divulgar oportunidades de qualificação e encaminhamento para as ofertas disponíveis, em articulação com agentes regionais; Atividade 5 - INTEGRAR MAES que visa sensibilizar os empresários/as, as instituições e outras entidades empregadoras locais para uma participação ativa na concretização das MAEs e em processos de inserção profissional e social; Atividade 6 - JOVEM ATIVO com o intuito de promover a aquisição e desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais e o favorecimento da integração profissional; Atividade 7 – EMPREENDE que visa reforçar o investimento na educação/formação no sentido de capacitar os jovens para o empreendedorismo. Relativamente ao EIXO II - Intervenção Familiar e Parental, preventiva da pobreza infantil apresentou as seguintes atividades: Atividade 8 - GABINETE DE APOIO À FAMÍLIA através da qual se pretende criar e dinamizar um gabinete de apoio à família que funcione de forma descentralizada; Atividade 9 - RELAÇÕES POSITIVAS que visa promover mudança de paradigmas nas relações familiares, visando empowerment no âmbito da mediação de conflitos familiares, conhecendo novas formas de resolução e acesso a informação diversificada promovendo a proteção e promoção dos direitos das crianças e jovens, priorizando a articulação com equipas que intervêm com famílias e/ou as suas crianças; Atividade 10 - JORNADAS SAUDÁVEIS através da qual se visa a promoção do desenvolvimento e crescimento pessoal e relacional que conduzam à aquisição de comportamentos saudáveis e que proporcionem o bem-estar, a segurança e a integração social de crianças/jovens em situação de exclusão social, preferencialmente em articulação com equipas que intervêm junto de crianças e jovens. No que se refere ao EIXO III - Promoção do envelhecimento ativo e apoio à população idosa apresentou a Atividade 11 - ATIVE-SE! que visa de forma genérica promover o envelhecimento activo e a tomada de decisão através de experiências diferenciadoras; Atividade 12 - LUZ, SOM, AÇÃO que visa promover a qualidade de vida no seu meio natural, através da dinamização de experiências inovadoras de intervenção; Atividade 13 – IDO+ que assenta no desenvolvimento de projetos de voluntariado inovadores, aportando exemplos de boas práticas Nacionais e/ou Internacionais. O Eixo IV - Auxílio e intervenção emergencial às populações inseridas em territórios afetados por calamidades e/ou capacitação e desenvolvimento é composto pelas seguintes atividades: Atividade 14 – + ASSOCIATIVISMO que pretende apoiar a auto-organização dos habitantes do território e a criação/revitalização de associações com atividades residuais, através do acompanhamento de técnicos que estimulem as iniciativas de revitalização e a Atividade 15 – GABINETE DE APOIO AO CIDADÃO que de forma genérica visa a dinamização de um gabinete de apoio ao cidadão que funcionará de forma descentralizada. -----

A Dr.^a Anabela Lourenço transmitiu que o projeto terá uma duração de 36 meses, e tem data prevista para meados de outubro de 2019. Quanto à equipa referiu que será composta pela própria enquanto coordenadora técnica e por 4 técnicos superiores. -----

Finalizou a sua apresentação projetando alguns indicadores dos resultados a contratualiza, bem como alguns apoios e rubricas a considerar no âmbito do Projeto CLDS – 4G. -----

Tomou a palavra a Dr.^a Diana Rodrigues que agradeceu a apresentação colocou à consideração dos presentes alguma intervenção relacionada com o presente ponto. -----

Handwritten signature and initials in the top right corner of the page.

Interveio a Dr.^a Adelaide Crespo, representante do Centro de Emprego da Figueira da Foz que transmitiu que o organismo que representa não possui à data indicações relativas ao seu âmbito de atuação no âmbito do CLDS - 4G nomeadamente no que concerne ao Eixo I Emprego, Formação e Qualificação. -----
 A Dr.^a Cecília Carvalheiro, representante do Centro Social Bem Querer de Brenha questionou quais eram as localidades da Zona Norte do Concelho que iriam ser intervencionadas pelo Projeto. -----
 Tomou a palavra a Dr.^a Anabela Lourenço que esclareceu que se pretende que a intervenção do Projeto seja realizada de forma descentralizada abrangendo todo o território concelhio. -----
 Tomou a palavra a Dr.^a Diana Rodrigues que explicou que nos termos do art.º 15º da Portaria n.º 229 de 14 de agosto o Plano de Ação do CLDS- 4G é submetido à aprovação do plenário do CLAS. Face ao exposto colocou à votação dos presentes o Plano de Ação suprarreferido tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com 1 voto contra e 1 abstenção. -----

3.2. Proposta de aprovação à emissão de parecer à escolha das Entidades Locais Executoras das Ações (ELEAS) nos termos do n.º 2 do art.º 13.º da Portaria n.º 229/2018 de 14 de agosto. -----

Tomou a palavra a Presidente da Mesa de Plenário informando os presentes que, nos termos do n.º 2 do art.º 13.º da Portaria n.º 229/2018 de 14 de agosto “a escolhas da(s) ELEA está sujeita a parecer do CLAS.” -----
 Passou à leitura da proposta de parecer elaborada pelo Núcleo Executivo na reunião do dia 31 de maio de 2019 a qual consta, na íntegra, como anexo ao presente documento (Anexo 3). -----
 Seguidamente colocou à consideração dos presentes a aprovação da proposta de parecer do Núcleo Executivo, a qual foi aprovada por maioria com 1 voto contra e 2 abstenções. -----
 Interveio a Sr.^a Sandra Reis, Presidente do Centro Social da Cova e Gala que procedeu à leitura da declaração de voto da entidade que representa, declaração essa que consta como anexo da presente ata (Anexo 4). -----

4 - Outros assuntos. -----

A Presidente da Mesa do Plenário do Conselho Local de Ação Social, Dr.^a Diana Rodrigues, questionou os presentes se tinham outros assuntos que pretendessem ver tratados. -----
 Interveio a Dr.^a Adelaide Crespo, Diretora do Centro de Emprego da Figueira da Foz, que deu nota de que a instituição que representava estava a trabalhar estratégias de empregabilidade para públicos potencialmente mais excluídos, destacando a área de reabilitação profissional para pessoas com diversidade funcional. -----
 Não havendo mais assuntos a tratar, foi pela Presidente da Mesa do Plenário encerrada a reunião da qual, para constar, se lavrou a presente ata sob responsabilidade do 1º e 2º Secretários da referida Mesa e que será assinada pelos membros da Mesa do Plenário. -----

A PRESIDENTE



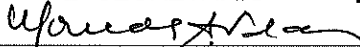
Vereadora Dr.^a Diana Rodrigues

O 1º SECRETÁRIO

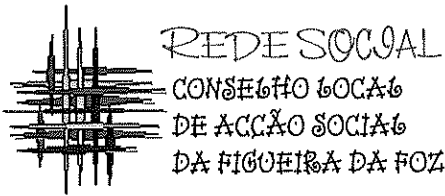


Câmara Municipal da Figueira da Foz – Dr. Alexandre Nunes

O 2º SECRETÁRIO



Junta de Freguesia de Buarcos – Educ.^a Maria de Lurdes Palaio



**FOLHA DE PRESENCAS
DA
REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE 05 DE JUNHO DE 2019**

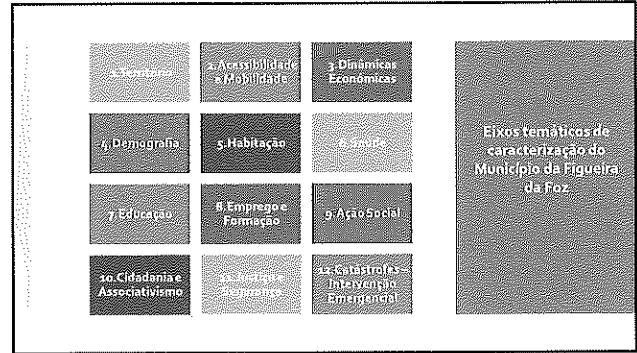
[Handwritten initials/signatures]

Nome da Instituição	Nome do Representante	Assinatura do Representante
Associação Fernando Mendes Pinto	Sandra Haranho	<i>[Signature]</i>
Associação Manólio	Antônia Caranga	<i>[Signature]</i>
Associação Cultural Ind. Fig. Foz	Carlaus Raio	<i>[Signature]</i>
Escola Secundária Dr. Professor de Camillo	Graciela Ferreira	<i>[Signature]</i>
Agrupamento Escolas Figueira Nova	Paula da Costa Quil	<i>[Signature]</i>
ISS, IP - CD Coimbra	Heleno Roso	<i>[Signature]</i>
Associação Vivem em Alegria	Dora Branco	<i>[Signature]</i>
Cáritas Diocesana Coimbra	Marta Amaral	<i>[Signature]</i>
Centro Social Paroquial Louros	Helena Aires	<i>[Signature]</i>
ACES BM - P.S. Fig. Foz	Isabel Pereira	<i>[Signature]</i>
FIGUEIRA DONUS EM	TERESA NETO	<i>[Signature]</i>
CPI de Coimbra - IP de Fig. Foz	Ana Luísa Costa	<i>[Signature]</i>
EPHO	Caluana Lourenças	<i>[Signature]</i>
Centro Social da Cova e Gale	Ana Jacqui Ferreira	<i>[Signature]</i>
Centro Social da Cova Gale	Sandra Reis	<i>[Signature]</i>
A.D.S.E. Santarém	Graciela Carreira	<i>[Signature]</i>
Junta Freguesia de Tovar e de	Catrina Santos	<i>[Signature]</i>
Delegação do CVP do Fig. Foz	Paula Ferreira	<i>[Signature]</i>
Junta de Freguesia de Louros	Josina Correia	<i>[Signature]</i>
FUNDAC. BISSAYA BRUNO - CASA GRANDE S. J. J. J.	Conceição Baptista	<i>[Signature]</i>
Associação Cult. de Conventos	Claudia Simões Silva	<i>[Signature]</i>
CENTRO SOCIOEDUCATIVO SOCIAL DO PARO	Manuela Tome	<i>[Signature]</i>
COMISSÃO DO Povo de Figueira da Foz	AUGUSTO MARTINS	<i>[Signature]</i>
CENTRO SOCIAL SANCTUS PETRUS	VICTOR ABREU	<i>[Signature]</i>
Agrupamento de Escola Figueira da Foz	Graciela	<i>[Signature]</i>
Centro de Apoio Ao Serv. de Apoio	J. Jorge Teixeira	<i>[Signature]</i>
GRUPO MUSICAL DE INSTALAÇÃO TAIVARÉ	Rui Gomes	<i>[Signature]</i>
ASSOCIAÇÃO FIGUEIRA VIVA	PEDRO RODRIGUES JORGE	<i>[Signature]</i>
GNR - Posto Para Quilómetros	Luz Miguel Valente	<i>[Signature]</i>
P.S.P - FIG Foz	Miguel Santos	<i>[Signature]</i>
Centro Social Paroquial de Louros	Trina Pereira	<i>[Signature]</i>
Centro Social e P. Agua Viva	Alfredo de Matos	<i>[Signature]</i>
Centro Social S. Salvador - Louros	Augusta Silva	<i>[Signature]</i>
Centro Social Paroquial S. Martinho	Paulo Cardoso	<i>[Signature]</i>

Nome da Entidade	Nome do Representante	Assinatura do Representante
Centro Social Km. Ferreira - o-novo	Nélias Santos	Nélias Santos
IBFP - C/te - Freguesia de S. João	M. Adelaide (Linha)	M. Adelaide
Centro Paroquial Sol. Social Freguesia Alguandães	Cafarina Pereira	Eloneira
Centro Social L. Peirão	Naura João Gomes	Neia
Conselho Operadores Bebedor do Bomho	Paula Valente	Paula
CENTRO SOCIAL BOM UENHO DA BARRA	Imma Carla Gonçalves	Imma Carla Gonçalves
Grupo Instructivo e Sport	Jana Jandão	Jana
ASBIMP delegação Anho	Bruno Gomes	Bruno
ASBIMP escola do Pq. Bz	Carlos Juncos	Carlos
Jf. Duano e São Julião	M. Luísa A. Pereira	M. Luísa A. Pereira
C.L.T.	M. Luísa A. Pereira	M. Luísa A. Pereira
CMFF	Diana Rodrigues	Diana
	Alexandre Nunes	Alexandre
	Techiro Teixeira	Techiro
	Ana Luísa Sousa	Ana Luísa

L
cp

Handwritten signature and initials



1. Território

- Integra o conjunto dos oito concelhos que constituem a NUT III do Baixo Mondego (8 concelhos do distrito de Coimbra);
- Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra;
- Ocupa uma área total de 379,4 Km², sendo o segundo maior Concelho na sub-região do Baixo Mondego;
- 14 freguesias: Buarcos, Alqueidão, Malorca, Marinha das Ondas, Tavareda, São Pedro, Vila Verde, Bom Sucesso, Moínhos da Gândara, Alhadas, Ferreira-a-Nova, Lavos, Palão e Quisais;

2. Acessibilidade e Mobilidade

- Melhores acessibilidades nas Freguesias da zona urbana em comparação com as freguesias a norte e a sul do Município;
- O Concelho da Figueira da Foz não detém serviço municipal de transportes rodoviários, pelo que o serviço regular de transporte coletivo é assegurado por empresas privadas;
- Em 2018 foi criado o FigBus que é um complemento ao serviço público regular de transporte de passageiros existente na região. O veículo afeto a este serviço está adaptado a passageiros com mobilidade reduzida;
- A Figueira da Foz dispõe de uma vasta rede de ciclovias.

Handwritten marks:
A
CP

3. Dinâmicas Económicas

- Predominância de micro, pequenas e médias empresas;
- O setor económico mais empregador é o das indústrias transformadoras, nomeadamente a indústria alimentar, papel, instalações elétricas, vidro e plástico;
- Parque Industrial Empresarial da Gala;
- Incubadora de Empresas da Figueira da Foz – Tx. de ocupação de 87,5% com um total de 12 entidades em incubação física (2017);
- As empresas mais empregadoras da Figueira da Foz são: CONSTRIND, Lda, LUSIAVES – INDÚSTRIA E COMÉRCIO AGRO-ALIMENTAR, S.A e a NAVIGATOR PAPER FIGUEIRA, S.A.

As Maiores empresas por empregados, excedido 2017

Ran.	Empresa	Empregados
1	CONSTRIND	1.000
2	NAVIGATOR PAPER FIGUEIRA, S.A	1.000
3	LUSIAVES - INDUSTRIA E COMERCIO AGRO-ALIMENTAR, S.A	1.000
4	INDUSTRIAS TRANSFORMADORAS	1.000
5	INDUSTRIAS TRANSFORMADORAS	1.000
6	INDUSTRIAS TRANSFORMADORAS	1.000
7	INDUSTRIAS TRANSFORMADORAS	1.000
8	INDUSTRIAS TRANSFORMADORAS	1.000
9	INDUSTRIAS TRANSFORMADORAS	1.000
10	INDUSTRIAS TRANSFORMADORAS	1.000
11	INDUSTRIAS TRANSFORMADORAS	1.000
12	INDUSTRIAS TRANSFORMADORAS	1.000

Fonte: Informa DGA, Análise da Indústria Empresarial da Figueira da Foz, 2017

4. Demografia

- Ligeiro decréscimo do número de habitantes (em 2017, a taxa de crescimento efetivo anual foi de -0,99%);
- Índice de Envelhecimento ligeiramente abaixo do apresentado pela Região de Coimbra, mas superior ao da Região Centro;

Dinâmica populacional, 2017

	Mortuor.	MIG. IN	MIG. D	Populac.	Taxa de Variação Anual (%)
População residente	19.293	19.928	19.934	19.120.000	11,6
Internos	19.928	19.934	19.934	19.120.000	11,6
Mortuor.	19.293	19.928	19.934	19.120.000	11,6
Emigração (MIG. IN)	19.293	19.928	19.934	19.120.000	11,6
Imigração (MIG. D)	19.293	19.928	19.934	19.120.000	11,6
Taxa de crescimento efetivo anual (%)	11,6	11,6	11,6	11,6	11,6
Índice de Envelhecimento (Pop. 65+ / Pop. 0-14)	11,6	11,6	11,6	11,6	11,6
Índice de Dependência Total (Pop. 0-14 + Pop. 65+ / Pop. 15-64)	11,6	11,6	11,6	11,6	11,6
Índice de Longevidade (Pop. 65+ / Pop. 75+)	11,6	11,6	11,6	11,6	11,6

Fonte: INE, Estatísticas Anuais da População Residente e do Comércio Interno, 2017

4. Demografia

População residente no Concelho da Figueira da Foz, segundo o grupo etário e o sexo, à taxa avaliada entre 2011 e 2017

Grupo Etário	2011		2017		Taxa de Variação da População (%)	
	M	F	M	F	M	F
0-14	1.000	1.000	1.000	1.000	100	100
15-24	1.000	1.000	1.000	1.000	100	100
25-34	1.000	1.000	1.000	1.000	100	100
35-44	1.000	1.000	1.000	1.000	100	100
45-54	1.000	1.000	1.000	1.000	100	100
55-64	1.000	1.000	1.000	1.000	100	100
65+	1.000	1.000	1.000	1.000	100	100
Total	10.000	10.000	10.000	10.000	100	100

Fonte: Censos 2011 e Análise do Comércio da Região Centro, Ano 2017

Variação negativa da população sendo esta mais acentuada nos homens, exceto no grupo etário dos 65 anos.

Índice de envelhecimento e de dependência de idosos registado pelo RG, 2017

Grupo Etário	Índice de Envelhecimento	Índice de Dependência de Idosos
População residente	11,6	11,6
População residente por concelho	11,6	11,6
População residente por distrito	11,6	11,6
População residente por região	11,6	11,6

Fonte: INE, 2017

4.1 Projeções demográficas 2031

- Diminuição dos nascimentos associada a taxas de fecundidade e de natalidade mais reduzidas;
- Todas as freguesias do concelho perderão população (a exceção da freguesia de Lavareda);
- Aumento das famílias unipessoais.

[Handwritten signature]

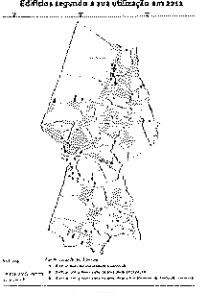
5. Habitação

Edifícios segundo a sua utilização em 2019

Das 21893 edificações existentes no Concelho, cerca de 9434 dos edifícios apresentam uma função exclusivamente residencial, 29% dos edifícios são principalmente de uso residencial e menos de 4% dos edifícios apresentam-se como residências.

Habituação social

Três o decréscimo do número de alojamentos de habitação social de 182 em 2018, para 173 fogos de habitação social registados em 2019.



Fonte: OITF

6. Saúde

Utentes inscritos por centro de saúde com e sem médico de família do ACES do BM - dezembro de 2019

Centro de Saúde	sem médico	com médico	total	% sem médico	% com médico
ACES Foz de Iguaçu	1.381	3.411	4.792	28,8%	71,2%
ACES Coimbra	1.439	2.170	3.609	39,9%	60,1%
ACES Barcelos	1.381	2.072	3.453	39,9%	60,1%
ACES Vila Verde	1.370	2.040	3.410	39,9%	60,1%
ACES Vila Real	1.379	1.939	3.318	41,5%	58,5%
ACES Viana do Castelo	1.362	1.810	3.172	42,9%	57,1%
ACES Vila Rica	1.311	1.730	3.041	43,1%	56,9%
ACES Vila Nova de Gaia	1.298	1.680	2.978	43,6%	56,4%
ACES Vila Verde de Raia	1.280	1.650	2.930	43,7%	56,3%
ACES Vila Verde	1.260	1.620	2.880	43,7%	56,3%
ACES Vila Verde de São Pedro	1.250	1.600	2.850	43,9%	56,1%
ACES Vila Verde de Matos	1.240	1.580	2.820	43,9%	56,1%
ACES Vila Verde de Fátima	1.230	1.560	2.790	44,1%	55,9%
ACES Vila Verde de Santa Rita	1.220	1.540	2.760	44,2%	55,8%
ACES Vila Verde de São João	1.210	1.520	2.730	44,3%	55,7%
ACES Vila Verde de São Martinho	1.200	1.500	2.700	44,4%	55,6%
ACES Vila Verde de São Miguel	1.190	1.480	2.670	44,6%	55,4%
ACES Vila Verde de São Vicente	1.180	1.460	2.640	44,7%	55,3%
ACES Vila Verde de São João do Outeiro	1.170	1.440	2.610	44,8%	55,2%
ACES Vila Verde de São Pedro do Sul	1.160	1.420	2.580	45,0%	55,0%
ACES Vila Verde de São João do Rio	1.150	1.400	2.550	45,1%	54,9%
ACES Vila Verde de São João do Vau	1.140	1.380	2.520	45,2%	54,8%
ACES Vila Verde de São João do Vale	1.130	1.360	2.490	45,4%	54,6%
ACES Vila Verde de São João do Alto	1.120	1.340	2.460	45,5%	54,5%
ACES Vila Verde de São João do Baixo	1.110	1.320	2.430	45,7%	54,3%
ACES Vila Verde de São João do Meio	1.100	1.300	2.400	45,8%	54,2%
ACES Vila Verde de São João do Inferno	1.090	1.280	2.370	46,0%	54,0%
ACES Vila Verde de São João do Inferno do Alto	1.080	1.260	2.340	46,2%	53,8%
ACES Vila Verde de São João do Inferno do Baixo	1.070	1.240	2.310	46,3%	53,7%
ACES Vila Verde de São João do Inferno do Meio	1.060	1.220	2.280	46,5%	53,5%
ACES Vila Verde de São João do Inferno do Alto do Sul	1.050	1.200	2.250	46,7%	53,3%
ACES Vila Verde de São João do Inferno do Alto do Norte	1.040	1.180	2.220	46,8%	53,2%
ACES Vila Verde de São João do Inferno do Alto do Leste	1.030	1.160	2.190	47,0%	53,0%
ACES Vila Verde de São João do Inferno do Alto do Sudeste	1.020	1.140	2.160	47,2%	52,8%
ACES Vila Verde de São João do Inferno do Alto do Suldeste	1.010	1.120	2.130	47,4%	52,6%
ACES Vila Verde de São João do Inferno do Alto do Sudoeste	1.000	1.100	2.100	47,6%	52,4%
ACES Vila Verde de São João do Inferno do Alto do Oeste	990	1.080	2.070	47,8%	52,2%
ACES Vila Verde de São João do Inferno do Alto do Noroeste	980	1.060	2.040	48,0%	52,0%
ACES Vila Verde de São João do Inferno do Alto do Norte-oeste	970	1.040	2.010	48,3%	51,7%
ACES Vila Verde de São João do Inferno do Alto do Noroeste	960	1.020	1.980	48,5%	51,5%
ACES Vila Verde de São João do Inferno do Alto do Norte-oeste	950	1.000	1.950	48,7%	51,3%
ACES Vila Verde de São João do Inferno do Alto do Norte-oeste	940	980	1.920	49,0%	51,0%
ACES Vila Verde de São João do Inferno do Alto do Norte-oeste	930	960	1.890	49,2%	50,8%
ACES Vila Verde de São João do Inferno do Alto do Norte-oeste	920	940	1.860	49,4%	50,6%
ACES Vila Verde de São João do Inferno do Alto do Norte-oeste	910	920	1.830	49,7%	50,3%
ACES Vila Verde de São João do Inferno do Alto do Norte-oeste	900	900	1.800	50,0%	50,0%


Fonte: OITF, estatísticas do Registo Nacional de Utentes do ACES do BM e do Município.

• A Figueira da Foz é o 2.º Município com maior % de inscritos e apresenta a 2.ª maior % de utentes sem médico de família do ACES BM.

Projetos Municipais no âmbito da Saúde

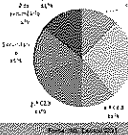
Atualmente beneficiam do Programa as beneficiárias que residem maioritariamente na zona urbana, em particular na freguesia de Buzacos e S. Julião, sendo na sua maioria mulheres (66,7%).

Comparando o ano de 2018 e o ano de 2019 verificamos um decréscimo no nº de candidaturas apresentadas, passando de 66 para 30 candidaturas, no entanto o número de candidaturas deferidas em 2019 foi superior às registadas no ano anterior.



7. Educação

Centro de Registo Escolar, segundo os níveis de ensino



- No ano letivo 2018/2019 registaram-se 6100 alunos/matrículas nas agrupamentos de escolas do Município nos diferentes níveis de ensino (3233 do sexo masculino e 2867 do sexo feminino);
- No 1.º CEB, 97% das crianças matriculadas frequentam AEC;
- O 3.º CEB é o nível de ensino que apresenta o maior número de alunas com medidas de apoio à aprendizagem e inclusão;
- 2 alunas em situação de abandono escolar no 2.º CEB;

Ensino Profissional

- A maioria das alunas que completaram o ensino profissional no ano letivo 2018/2019 são do IITEP.

EPIS

- A E.B. 2, 3 Infante D. Pedro é a escola são acompanhados um maior número de alunas (63), seguida da E.B. 2, 3 Dr. João de Barros (46).

Programa de Combate ao Abandono Escolar e Promoção da Igualdade de Acesso ao Ensino

- O Projeto engloba um total de 19 estabelecimentos de ensino prestando apoio a um total de 163 estudantes, 99 rapazes e 64 raparigas.
- É o Centro Escolar de Tavaredes/S. Julião, o estabelecimento de ensino que apresenta um maior número de crianças acompanhadas (18) seguida da E.B. Rui Marinho (14).

R
af

7. Emprego e Formação

Desemprego registado no município da Figueira da Foz, ao mês de Fevereiro, 2009-2019

Em fev. de 2019 registaram-se 1985 residentes em situação de desemprego, 42% dos quais do sexo masculino, e 58 % pertencem ao sexo feminino. Do número de inscritos/as, a maioria está registada há menos de um ano (56%) e procura novo emprego (89 %). Este foi o valor mais baixo do número de inscritos nos últimos 10 anos.

7. Emprego e Formação

Desemprego registado no município da Figueira da Foz, segundo grupo etário, Fevereiro 2019

O grupo mais representado corresponde ao grupo etário dos 35-44 anos;

Desemprego registado no município da Figueira da Foz, segundo o nível escolar, Fevereiro 2019

Nível Escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Secundário	Superior
Desempregados	212	279	710	427	355

A maioria possui o Ensino Secundário (27%), seguido do 3.º CEB (23%), 1.º CEB (15%), Ensino Superior (13%), 2.º CEB (13%).

8. Ação Social

Grupos vulneráveis

CPCJ - No ano de 2018, a CPCJ da Figueira da Foz acompanhou um total de 293 processos, mais 18 que no ano transato e menos 57 que em 2016.

Baixos níveis de escolarização e formação profissional que se repercutem nas dificuldades de acesso ao mercado de trabalho e na grande dependência das medidas de política social, como o RSI e a habitação social.

Segundo o SEF à data de jun. 2018 existiam 1625 cidadãos estrangeiros na Fig. da Foz, verificando-se um aumento relativo ao ano 2013 (1543).

À data de maio de 2019 foram sinalizados um total de 18 casos de pessoas em situação de sem-abrigo, sendo significativa a maioria de 9 pessoas sem teto, seguido de 7 pessoas em situação de risco e 2 pessoas sem casa.

10. Cidadania e Associativismo

BOLSA - Em 2018 registou-se um total de 87 voluntários/as inscritos/as, sendo a faixa etária mais representativa a dos 18-34 anos (55%).

Associações/Coletividades

Distribuição do número de voluntários por freguesia do Município da Figueira da Foz

Fonte: Volontariado Cidadão Municipal da Figueira da Foz, 04/05/2019

Handwritten signature and initials

11. Justiça e Segurança

Crimes registados pelas autoridades policiais, por tipologia de crime no Município da Figueira da Foz

Tipologia de crime	2017	2018
Crimes de homicídio	207	167
Crimes de roubo	109	75
Crimes de violência doméstica	11	11
Crimes de tráfico de drogas	156	131
Crimes de furto	38	38
Crimes de violência sexual	1	1
Crimes de terrorismo	102	108
Total	3.348	3.348

Fonte: PSP, Dados estatísticos e policiais

- Ligeira diminuição do número de crimes registados comparando o ano de 2017 face ao ano anterior.
- Crime contra pessoas que é o segundo crime mais registados nos serviços da PSP da Figueira da Foz, embora se verifique a tendência de diminuição.

Rede Interinstitucional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica da Figueira da Foz

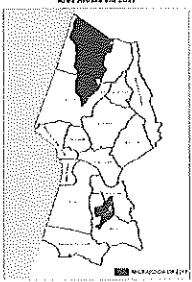
- O nº de processos em acompanhamento tem vindo a aumentar desde 2013;
- A maioria das vítimas tem entre 41 e 50 anos de idade, está em situação de desemprego e possui habilitações ao nível do Secundário.

12. Catastrofes – Intervenção Emergencial

O Município da Figueira da Foz foi atingido pelas incêndios de outubro de 2017 e pela tempestade LESLIE em 2018.

As freguesias mais afetadas pelos incêndios foram a de Alqueidão, Bom Sucesso, Pano e Cajuas, tendo sido 4.958 hectares a serem afetados, o que corresponde a 1/3 da freguesia.


Relativamente à tempestade Leslie foram afetados um número 572 situações, tendo sido o maior número na Zona Urbana com 416, logo da seguida com um número na Zona Sul e por fim surge a Zona Norte com 143 situações.



Fonte: GEPF, 2017

Plano de Desenvolvimento Social da Figueira da Foz

2019-2023




EIXOS ESTRATÉGICOS

- EIXO I - Emprego, Formação e Qualificação da População
- EIXO II - Promover o apoio e a inclusão das famílias e grupos vulneráveis
- EIXO III - Envelhecimento Ativo
- EIXO IV - Capacitação dos Territórios e Desenvolvimento Comunitário

AÇÕES

Eixo I

Emprego, Formação e
Qualificação da população
(24 Medidas)

- Desenvolvimento de ações de formação/informação que visem promover a procura ativa de emprego por parte dos indivíduos em situação de desemprego;
- Sensibilização das entidades públicas e privadas dos programas/medidas ativas de emprego existentes dirigidas aos vários tipos de público desempregado;
- Promover cursos, jornadas, palestras, debates acerca do tema: empreendedorismo;
- Promoção do empreendedorismo enquanto resposta capaz de satisfazer necessidades não colmatadas pelo mercado de trabalho, em articulação com o Gabinete de Apoio ao Empreendedor (GAE);
- Promover o conhecimento das profissões tradicionais do concelho à população escolar através de visitas aos locais (mercado, campo de arroz, salicultura, doca pesca) e de aulas/workshops de demonstração de cada tipo de profissão.

AÇÕES

Eixo I

Emprego, Formação e
Qualificação da população
(24 Medidas)

- Promoção da formação para a reconversão profissional, privilegiando áreas chave de empregabilidade;
- Integração de um/a mediador/a cigano/a certificado pela Associação Nacional de Mediadores Ciganos.
- Marketing social em torno das potencialidades de criação de empresas associadas ao Setor Primário;
- Promover o apoio técnico na elaboração de Projetos de Auto-Emprego;
- Privilegiar e premiar as empresas do concelho que implementem ações sustentáveis ao nível da responsabilidade social;
- Criação de Programas de Verão que apoiem a Integração dos jovens sobretudo daqueles que abandonaram ou estão em risco de abandono do sistema educativo;

AÇÕES

Eixo II

Promover o apoio e a
inclusão das
famílias e
grupos
vulneráveis
(18 Medidas)

- Criação e dinamização do Gabinete de Apoio à Família, a funcionar de forma descentralizada reforçando assim as estratégias de intervenção de proximidade;
- Promoção de ações de educação parental descentralizadas dirigidas a famílias que visem a sua qualificação e o reforço das suas competências, reforçando o apoio e aconselhamento em situação de crise;
- Promoção de ações dirigidas a profissionais da área social, educativa e da saúde sobre parentalidade positiva;
- Realização de atividades que promovam a construção da identidade e o desenvolvimento da consciência cívica das crianças/jovens, consciencializando para os seus direitos e deveres e para os diferentes tipos de discriminação existentes (sexo, idade, etnia/nacionalidade, orientação sexual e deficiência);

AÇÕES

Eixo II

Promover o apoio e a
inclusão das
famílias e
grupos
vulneráveis
(18 Medidas)

- Promoção de campos de férias e atividades a desenvolver nos períodos das pausas letivas com vista à promoção da saúde, desporto, cultura e educação;
- Promover a aproximação e o conhecimento entre as comunidades ciganas e a sociedade maioritária, nomeadamente através das figuras de mediação e da dinamização cultural;
- Promoção de sessões de informação/sensibilização sobre violência doméstica;

Handwritten signature and initials.

Eixo III
Envelhecimento Ativo
(as Medidas)

AÇÕES

- Desenvolvimento de projetos de voluntariado de proximidade que possam constituir um verdadeiro apoio a grupos alvo específicos (ex: população idosa);
- Criação de uma rede de parceiros para partilha de conhecimentos técnicos sobre o envelhecimento e a dependência, no concelho da Figueira da Foz
- Desenvolvimento de atividades diferenciadoras de combate à solidão e isolamento que promovam o envelhecimento ativo e a autonomia das pessoas idosas, procurando envolver os diferentes agentes sociais locais como é o caso das Comissões Sociais de Freguesia (CSF) e respostas municipais existentes (ex: Bolsa de Voluntariado);
- Continuidade na aposta de Programas de Atividade Física dirigida à população idosa, como o Programa Qualidade de Vida;

Eixo III
Envelhecimento Ativo
(as Medidas)

AÇÕES

- Continuidade e reforço das iniciativas municipais dirigidas à população sénior (ex: passeios figura sénior, cartão sénior, tardes de cinema, serviço de teleassistência...);
- Realização de um Bootcamp Sénior, com pernoita utilizando para efeito os recursos e equipamentos sociais do Município;
- Desenvolvimento de ações que a aquisição de competências nas áreas das tecnologias de informação e comunicação.
- Promover o voluntariado e a participação ativa dos idosos na sociedade e na família, através da Bolsa de Voluntariado do Município e da participação nas diversas associações e coletividades;
- Incentivar a criação de redes de visitantes de idosos procurando envolver seniores das diferentes zonas do concelho de forma a contribuir para o combate ao isolamento.

Eixo IV
Capacitação dos Territórios e Desenvolvimento Comunitário
(as Medidas)

AÇÕES

- Promoção de ações de capacitação do associativismo;
- Promoção do conhecimento das associações/coletividades existentes no município bem como envolvimento das instituições e da comunidade na comemoração de dias festivos (ex: dia 24 de outubro - Dia da Igualdade);
- Proceder à divulgação das suas áreas de intervenção;
- Dinamização/revitalização de equipamentos, associações, espaços comunitários, com vista à realização de atividades que visem o envolvimento da comunidade local, procurando sinergias locais que potenciem a enteeajuda e fomentem o espírito comunitário;

Eixo IV
Capacitação dos Territórios e Desenvolvimento Comunitário
(as Medidas)

AÇÕES

- Promoção de ações de intervenção comunitária com vista a promover a auto-organização das comunidades;
- Realização de ações que visem formar para a cidadania (ex: educar para o ambiente, aceitação das diferenças culturais, respeito pelo outro...);
- Dinamização de um Gabinete de Apoio ao Cidadão a funcionar de forma descentralizada em estreita cooperação/colaboração com os serviços públicos locais.

Handwritten signature and initials.



Enquadramento Legal/Finalidade – Programa CLDS4G

- O objecto dos Contratos Locais de Desenvolvimento Social é promover a inclusão social de grupos populacionais que revelem maiores níveis de fragilidade social num determinado território, mobilizando para o efeito a ação integrada de diferentes agentes e recursos localmente disponíveis, constituindo-se como um instrumento de combate à exclusão social fortemente marcado por uma intervenção de proximidade realizada em parceria, de forma a:
 - a) Aumentar os níveis de coesão social dos concelhos objeto de intervenção dinamizando a alteração da sua situação socio territorial;
 - b) Concentrar a intervenção nos grupos populacionais que em cada território evidenciam fragilidades mais significativas, promovendo a mudança na situação das pessoas tendo em conta os seus fatores de vulnerabilidade;

Enquadramento Legal/Finalidade – Programa CLDS4G

- c) Potenciar a congregação de esforços entre o sector público e o privado na promoção e execução dos projetos através da mobilização de atores locais com diferentes proveniências;
- d) Fortalecer a ligação entre as intervenções a desenvolver e os diferentes instrumentos de planeamento existentes de dimensão municipal.

Coerência entre o plano de ação do CLDS 4G e os Instrumentos de planeamento Municipal existentes

O Diagnóstico Social da Figueira da Foz (2019)

"permite actuar com eficácia face à realidade social, proporcionando um conhecimento sistematizado dos fenómenos sociais e dos recursos disponíveis evitando redundância e permitindo o ajustamento das necessidades às respostas sociais numa lógica de rentabilização de recursos."

"as problemáticas de maior destaque do diagnóstico constituem as linhas orientadoras da ação plasmadas no Plano de Desenvolvimento Social"

Handwritten initials and marks:
 A large stylized 'D' at the top.
 Below it, 'AC' and 'UP' written vertically.

Coerência entre o plano de ação do CLDS 4G e os Instrumentos de planeamento Municipal existentes

O Plano de Desenvolvimento Social da Figueira da Foz, apresenta como áreas de intervenção prioritárias:

- Emprego, formação e qualificação;
- Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil;
- Promoção de envelhecimento ativo e apoio à população idosa;
- Auxílio e intervenção emergencial às populações inseridas em territórios afectados por calamidades e/ou capacitação e desenvolvimento comunitários.

Projeto CLDS4G

As áreas privilegiadas de intervenção estratégica tendo em conta o Diagnóstico Social, o Plano de Desenvolvimento Social (2019-2023), e os Eixos de intervenção/atividades obrigatórias do Programa CLDS4G deste projeto, são:

- Emprego, formação e qualificação – aumentar a integração em mercado de trabalho; promover iniciativas empreendedoras que permitam a criação do autoemprego; promover o favorecimento da integração profissional de jovens; sensibilizar empresários para medidas públicas de apoio ao emprego.
- Intervenção Familiar e parental, preventiva da pobreza Infantil - Reforçar estratégias de intervenção de proximidade; e qualificar/capacitar as famílias de competências que sejam impactantes no processo de mobilidade e desenvolvimento social.

Projeto CLDS4G

- Envelhecimento ativo e apoio à População Idosa -- melhorar e disponibilizar atividades que reduzam o isolamento e exclusão social dos idosos com mais baixos recursos e que por esse motivo se encontram desprovidos de respostas adequadas ou serviços que apoiem o permitam um envelhecimento mais saudável.
- Auxílio e intervenção Emergencial e/ou capacitação e desenvolvimento comunitário - Tendo sido o Município considerado um território fortemente atingido pela calamidade dos incêndios em 2017, este plano de ação integra atividades ao nível do apoio e auto-organização da comunidade, facilitando o acesso a serviços públicos reduzindo o isolamento e a exclusão social.

Consórcio

- Tendo em conta os incêndios de 2017, o município foi considerado "território afetado por calamidade", conforme resolução de conceito de Ministros nº4 de 2018.
- Para zonas afetadas por calamidades o Programa CLDS 4G apresenta o Eixo 4 "auxílio e intervenção emergencial às populações inseridas em territórios afetados por calamidades e/ou capacitação e desenvolvimento comunitários", atentos a esta necessidade de reajuste, de flexibilidade, o consórcio é composto por entidades com posicionamento estratégico, de elevada notoriedade, reconhecidas pelos parceiros municipais, regionais e nacionais, nos vários domínios do desenvolvimento económico e social.
- Envolve entidades com missões que se complementam, criando sinergias pelo carácter inovador das respostas e pelo trabalho descentralizado no conceito.
- O consórcio a apresentar para o CLDS4G é composto por Associação Novo Olhar, como EICP, ACIFF e Cárter Diocesana de Coimbra, como ELEAS.

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]
[Handwritten initials]

Consórcio

Cáritas Diocesana Coimbra, apresenta;

- Uma vasta experiência de apoio às populações afetadas por calamidades, fazendo parte integrante das entidades de apoio do Plano Nacional de Emergência de Protecção Civil. Sabendo o trabalho realizado nos últimos incêndios - Junho 2017, acompanhou 6 distritos (Pedrogão Grande, Castanheira de Pera, entre outros e Outubro 2017), de Coimbra;
- Respostas sociais que abrangem todo o município: Zona Norte, Zona Urbana, Zona Sul, salvaguardando a intervenção transversal do território.

ACIFF

A manutenção da ACIFF como ELEA, teve por base o enfoque no trabalho que a mesma desenvolve em prol da coesão económica e social da região, na experiência inovadora ao nível da empregabilidade e empreendedorismo, facilitando a articulação entre o tecido empresarial do Município e os diferentes sectores da economia, na sua abrangência territorial, e o trabalho desenvolvido no CLDS3G com o qual foi permitido alcançar os objetivos propostos.

Atividades CLDS 4G + Atlântico

Eixo I: Emprego, Formação e Qualificação

Atividade 1 - ATITUDE

- **OBJETIVOS:** Capacitar os/as beneficiários/as de competências para a procura ativa de emprego dinamizando o Gabinete de Apoio ao Emprego como local disponível para colocar em prática as técnicas de procura de emprego.
- **RESULTADOS ESPERADOS:** Dotar os/as desempregados/as de ferramentas que facilitem o acesso ao mercado de trabalho
- **METAS:** Dinamização do Gabinete de Apoio ao Emprego; Criação de base de dados para divulgação das actividades do CLDS4G (ofertas de emprego, formação, MAE, entre outras); Realização de 10 sessões de informação/sensibilização, descentralizadas de técnicas de procura de emprego para 50 destinatários

Eixo I: Emprego, Formação e Qualificação

Atividade 1 - ATITUDE

- **INDICADORES:** n.º de destinatários/as presentes nas sessões, n.º de sessões; n.º de utentes do GAE; n.º de Atendimentos
- **FONTES DE VERIFICAÇÃO:** DTP (planeamento, registo presenças, plano ação, avaliação atividade); Registos de Utentes do GAE; Fotos; Registo de atendimentos do GAE
- **PARCEIROS:** Entidades públicas/privadas (Juntas de Freguesia, GIP entidades protocoladas de RSI, IEFP, etc)

N.º Total de destinatários: 50

Handwritten signature and initials.

Eixo I: Emprego, Formação e Qualificação
Atividade 2 - MAES OPORTUNIDADES

- **OBJETIVOS:** Divulgar as MAE e oportunidades de inserção
- **RESULTADOS ESPERADOS:** Aumentar o n.º de pessoas informadas/integradas em oportunidades de inserção
- **METAS:** Realização de 10 sessões descentralizadas de informação/qualificação das MAEs destinadas a 50 destinatários/as com vista a informar sobre os conteúdos, público abrangido e critérios de elegibilidade. Dinamização de bolsa de emprego; Criação de folheto informativo sobre as MAEs com linguagem acessível e inclusiva;

N.º Total de destinatários: 60

Eixo I: Emprego, Formação e Qualificação
Atividade 2 - MAES OPORTUNIDADES

- **INDICADORES:** n.º de destinatários/as presentes nas sessões, n.º de sessões, n.º de ofertas recolhidas em bolsa; n.º de destinatários integrados em MAE; n.º de integrações em outras oportunidades de inserção profissional
- **FONTES DE VERIFICAÇÃO:** DTP (planeamento, registo presenças, plano ação, avaliação atividade); Fotos; Folheto informativo; Registo de integrações
- **PARCEIROS:** Entidades públicas/privadas (Juntas de Freguesia, GIP, entidades protocoladas de RSI, IEFP, etc)

N.º Total de destinatários: 60

Eixo I: Emprego, Formação e Qualificação
Atividade 3 - ARRISCA JÁ

- **OBJETIVOS:** Criar mecanismos de divulgação dos instrumentos de apoio e promover o apoio técnico na elaboração de projetos de autoemprego, articulando com os agentes locais/regionais de promoção do empreendedorismo,
- **RESULTADOS ESPERADOS:** Aumentar o desenvolvimento de iniciativas inovadoras que dinamizem o empreendedorismo local, social e cooperativo através do apoio à elaboração de projetos de autoemprego
- **METAS:** 9 sessões de esclarecimento sobre programas e instrumentos de apoio à criação do próprio emprego para 45 destinatários; Aconselhamento individual para o auto-emprego e empreendedorismo; 3 candidaturas a projetos de autoemprego; Criação de folheto informativo sobre programas e instrumentos de apoio à criação do próprio emprego com linguagem acessível e inclusiva;

N.º Total de destinatários: 45

Eixo I: Emprego, Formação e Qualificação
Atividade 3 - ARRISCA JÁ

- **INDICADORES:** n.º de destinatários/as presentes nas sessões, n.º de sessões; n.º de atendimentos/aconselhamentos; n.º de candidaturas
- **FONTES DE VERIFICAÇÃO:** DTP (planeamento, registo presenças, plano ação, avaliação atividade, atas de reuniões com agentes de empreendedorismo); Folheto informativo;
- **PARCEIROS:** Entidades públicas/privadas (Incubadoras de Empresas, Gabinete de Apoio ao Investidor da CMFF, IEFP)


N.º Total de destinatários: 45

A

P
CF

Eixo I: Emprego, Formação e Qualificação
Atividade 4 - +QUALIFICAÇÃO


- **OBJETIVOS:** Divulgar oportunidades de qualificação e encaminhamento para as ofertas disponíveis, em articulação com agentes regionais.
- **RESULTADOS ESPERADOS:** Informar/facilitar o acesso dos destinatários/as à oferta formativa e de qualificação profissional existente no município.
- **METAS:** Divulgação junto dos destinatários/as do projeto das oportunidades de qualificação; 30 encaminhamentos para oportunidades de qualificação; Criação de folheto informativo sobre oferta formativa e de qualificação profissional com linguagem acessível e inclusiva;



Eixo I: Emprego, Formação e Qualificação
Atividade 4 - +QUALIFICAÇÃO


- **INDICADORES:** n.º de destinatários/as informados/as, n.º de ofertas; n.º de encaminhamentos.
- **FONTES DE VERIFICAÇÃO:** DTP (planeamento, plano ação, avaliação atividade), protocolos com entidades formadoras e Centros Qualifica; Folheto informativo;
- **PARCEIROS:** Entidades públicas/privadas (Incubadoras de Empresas, Gabinete de Apoio ao Investidor da CIMFF, IEFP, etc)

N.º Total de destinatários/as: 30



Eixo I: Emprego, Formação e Qualificação
Atividade 5 - INTEGRAR MAES


- **OBJETIVOS:** Sensibilizar os empresários/as, as instituições e outras entidades empregadoras locais para uma participação ativa na concretização das MAEs e em processos de inserção profissional e social.
- **RESULTADOS ESPERADOS:** Reforço do n.º de entidades empregadoras que concretizam MAEs
- **METAS:** 6 sessões de informação coletivas para 36 empregadores no âmbito das MAEs; 36 reuniões individuais com entidades empregadoras locais; Apoio na elaboração de 60 candidaturas de empresas às MAEs; Criação de folheto informativo sobre oferta formativa e de qualificação profissional com linguagem acessível e inclusiva;



Eixo I: Emprego, Formação e Qualificação
Atividade 5 - INTEGRAR MAES

- **INDICADORES:** n.º sessões, n.º reuniões individuais; n.º de entidades empregadoras presentes nas sessões, n.º de candidaturas MAE apoladas.
- **FONTES DE VERIFICAÇÃO:** DTP (planeamento, plano ação, registo presenças; avaliação atividade); Folheto informativo; Registo de reuniões; registo de candidaturas.
- **PARCEIROS:** Entidades públicas/privadas (IEFP; Incubadora de empresas, Juntas de Freguesia, etc)

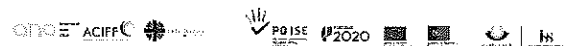
N.º Total de destinatários: 36





Eixo I: Emprego, Formação e Qualificação
Atividade 6 - JOVEM ATIVO


- **OBJETIVOS:** Promover a aquisição e desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais e o favorecimento da integração profissional.
- **RESULTADOS ESPERADOS:** Dotar os destinatários/as de competências para a procura ativa de emprego/qualificação; orientação vocacional;
- **METAS:** Apoiar 30 jovens em atividades de favorecimento da integração profissional, nomeadamente: Atendimentos individuais de apoio e orientação profissional; Criar/dinamizar Programa de Verão; Jovem Ativo para promover a integração profissional de jovens; Presença nas MOVE – Mostra de Ofertas Vocacionais e de Emprego, com atividades de favorecimento da integração profissional; Articulação com as escolas e entidades empregadoras para favorecer a integração dos alunos/as em formação em contexto de trabalho; Divulgação da oferta escolar, nomeadamente ao nível do ensino profissional;



Eixo I: Emprego, Formação e Qualificação
Atividade 6 - JOVEM ATIVO


- **INDICADORES:** n.º jovens; n.º presenças MOVE; n.º de jovens integrados no programa de verão
- **FONTES DE VERIFICAÇÃO:** DTP (planeamento, plano ação, registo presenças; avaliação atividade); Folheto informativo;
- **PARCEIROS:** Associações Ativas da Comunidade Cigana; CPCJ; Agrupamentos de Escolas; Associação Juvenil da Figueira da Foz; CMFF; Entidades da Rede Social; Juntas de Freguesia

N.º Total de destinatários: 30



Eixo I: Emprego, Formação e Qualificação
Atividade 7 - EMPREENDE


- **OBJETIVOS:** Reforçar o investimento na educação/formação no sentido de capacitar os jovens para o empreendedorismo
- **RESULTADOS ESPERADOS:** reforço do estímulo das capacidades empreendedoras dos alunos/as do ensino secundário
- **METAS:** 3 jornadas de empreendedorismo; 12 sessões de estímulo das capacidades empreendedoras; 1 OpenDay na Incubadora de empresas
- **INDICADORES:** n.º de jornadas; n.º de jovens presentes nas jornadas; n.º sessões de estímulo das capacidades empreendedoras; n.º de jovens presentes nas sessões de estímulo das capacidades empreendedoras; n.º de jovens presentes no Open Day.



Eixo I: Emprego, Formação e Qualificação
Atividade 7 - EMPREENDE

- **FONTES DE VERIFICAÇÃO:** DTP (planeamento, plano ação, registo presenças; avaliação da atividade); Fotos; Instrumentos de divulgação.
- **PARCEIROS:** Agrupamentos de Escolas; Incubadora de Empresas da Figueira da Foz

N.º Total de destinatários: 60



Handwritten initials/signature:
 A
 R
 CEF

Eixo II: Intervenção Familiar e Parental, preventiva da pobreza infantil
Atividade 8 - GABINETE DE APOIO À FAMÍLIA

- **OBJETIVOS:** Criação e dinamização do gabinete de apoio à família, descentralizado, em função das necessidades identificadas pelas várias entidades público-privadas com reconhecida intervenção de proximidade junto dos agregados familiares, preferencialmente de baixos rendimentos, com crianças.
 Reforçar estratégias de intervenção de proximidade (atendimentos, encaminhamentos, orientação e aconselhamento psicossocial, nomeadamente em situação de crise) e qualificar/capacitar as famílias de competências que sejam impactantes no processo de mobilidade e desenvolvimento social (Oficinas de treino de competências no âmbito da cidadania, gestão doméstica, higiene pessoal, entre outras, de carácter teórico prático), promovendo a mudança na situação destas tendo em conta os seus factores de vulnerabilidade.

Eixo II: Intervenção Familiar e Parental, preventiva da pobreza infantil
Atividade 8 - GABINETE DE APOIO À FAMÍLIA

- **RESULTADOS ESPERADOS:** Alargamento da rede de serviços específicos e adaptados às necessidades das famílias e crianças/jovens em territórios considerados de grande fragilidade social, com transversalidade Municipal; aumento/reforço da qualificação familiar ao nível de competências que permitam uma melhor gestão familiar e simultaneamente um melhor ajuste à sua realidade específica; capacitação das famílias para uma cidadania ativa.
- **METAS:** Criação/dinamização do Gabinete de apoio à família descentralizado; Acompanhar 54 agregados; Elaborar 6 percursos integrados de inserção (dos 54 agregados acompanhados); Acompanhar 6 crianças/jovens; Realizar 18 sessões de treino de competências; Divulgar bimensalmente direitos de cidadania no facebook.

Eixo II: Intervenção Familiar e Parental, preventiva da pobreza infantil
Atividade 8 - GABINETE DE APOIO À FAMÍLIA (cont.)

- **INDICADORES:** criação/dinamização do gabinete; nº de famílias; nº de percursos integrados de inserção; nº de crianças/jovens; nº de sessões de treinos de competências; n de divulgações na página do projecto
- **FONTES DE VERIFICAÇÃO:** DTP (planeamento; registo presença; avaliação actividade); processos individuais; plano integrado de inserção; página facebook do projecto
- **PARCEIROS:** Entidades públicas/privadas (Juntas de Freguesia, CPCJ e outras entidades com intervenção de proximidade junto das famílias sinalizadas).

N.º Total de destinatários/as: 80

Eixo II: Intervenção Familiar e Parental, preventiva da pobreza infantil
Atividade 9 - RELAÇÕES POSITIVAS

- **OBJETIVOS:** Promover mudança de paradigmas nas relações familiares, visando empowerment no âmbito da mediação de conflitos familiares, conhecendo novas formas de resolução e acesso a informação diversificada (relacionamento interpessoal, comunicação, bullying, violência doméstica, direitos das crianças e jovens, etc), promovendo a proteção e promoção dos direitos das crianças e jovens, priorizando a articulação com equipas que intervêm com famílias e/ou as suas crianças.
- **RESULTADOS ESPERADOS:** reforço das competências parentais; fortalecer laços familiares; aumentar estratégias de resolução de conflitos; promover o diálogo e a consciencialização dos direitos das crianças e jovens.





Eixo II: Intervenção Familiar e Parental, preventiva da pobreza infantil

Atividade 9 - RELAÇÕES POSITIVAS

- **METAS:** realização de 12 sessões; 15 famílias abrangidas; criação de 2 exposições fotográficas/artísticas sobre direitos das crianças e jovens
- **INDICADORES:** n.º de sessões; n.º de famílias; n.º de exposições.
- **FONTES DE VERIFICAÇÃO:** DTP, processos individuais.
- **PARCEIROS:** Entidades públicas/privadas (Juntas de Freguesia, CPCJ, etc)


N.º Total de destinatários/as: 15



Eixo II: Intervenção Familiar e Parental, preventiva da pobreza infantil

Atividade 10 - JORNADAS SAUDÁVEIS

- **OBJETIVOS:** Promover o desenvolvimento e crescimento pessoal e relacional que conduzam à aquisição de comportamentos saudáveis e que proporcionem o bem-estar, a segurança e a integração social de crianças/jovens em situação de exclusão social, preferencialmente em articulação com equipas que intervêm junto de crianças e jovens.
- **RESULTADOS ESPERADOS:** aumento do n.º de crianças em situação de exclusão social com acesso a atividades de promoção da saúde, desporto, cultura e educação;
- **METAS:** integrar 90 crianças/jovens em 10 atividades promotoras de estilos de vida saudáveis e da integração na comunidade.




Eixo II: Intervenção Familiar e Parental, preventiva da pobreza infantil

Atividade 10 - JORNADAS SAUDÁVEIS

- **INDICADORES:** n.º de crianças/jovens presentes nas atividades; n.º de atividades; n.º de inscrições;
- **FONTE DE VERIFICAÇÃO:** DTP (planeamento, registo presenças, plano ação, avaliação atividade), fotos
- **PARCEIROS:** Entidades públicas/privadas (Juntas de Freguesia, CPCJ, etc)


N.º Total de destinatários/as: 90



Eixo III: Promoção do envelhecimento ativo e apoio à população idosa

Atividade 11 - ATIVE-SE!

- **OBJETIVOS:** Promover o envelhecimento ativo e a tomada de decisão através de experiências diferenciadoras, incluindo Bootcamp Sénior com pernoite, participação em atividades socioculturais, como pontos de encontro, momentos de partilha e espaços temáticos, ocupando o tempo livre e reestruturando o quotidiano, despertando a satisfação e o sentimento de utilidade.
- **RESULTADOS ESPERADOS:** Aumentar os momentos de participação dos idosos/as e/ou pessoas com deficiência e incapacidade, aumentar o tempo de ocupação, aumentar o n.º de experiências diferenciadoras.
- **METAS:** participação de 45 idosos/as e/ou pessoas com incapacidade, 12 sessões socioculturais (saúde, desporto, cultura, ocupacionais); 2 bootcamp sénior



[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

Eixo III: Promoção do envelhecimento ativo e apoio à população idosa
Atividade 11 - ATIVE-SE!

- **INDICADORES:** n.º de idosos/as e ou pessoas com deficiência e incapacidade; n.º de sessões; n.º de bootcamp sénior
- **FONTES DE VERIFICAÇÃO:** DTP (planeamento, registo presenças, plano ação, avaliação atividade), fotos
- **PARCEIROS:** Entidades público privadas (IPSS's, Juntas de Freguesia, etc)

N.º Total de destinatários: 45

Eixo III: Promoção do envelhecimento ativo e apoio à população idosa
Atividade 12 - LUZ, SOM, AÇÃO

- **OBJETIVOS:** Promover a qualidade de vida no seu meio natural, através da dinamização de experiências inovadoras de intervenção (recurso às novas tecnologias, plataformas digitais, técnica speechless), aumentando a auto-estima e a auto-motivação, melhorando a relação inter-pessoal, combatendo a solidão e o isolamento.
- **RESULTADOS ESPERADOS:** Diminuição do n.º de idosos/as e pessoas com deficiência e/ou incapacidades em situação de solidão e isolamento; retardamento de institucionalização; melhoria de qualidade de vida.
- **METAS:** Intervir em 60 idosos/as isolados/as e pessoas com deficiência e/ou incapacidades; (Re)ativar as redes de suporte de 20 idosos/as para redução da solidão e isolamento (dos 60 interveniendos)

Eixo III: Promoção do envelhecimento ativo e apoio à população idosa
Atividade 12 - LUZ, SOM, AÇÃO

- **INDICADORES:** n.º de idosos/as e pessoas com deficiência e/ou incapacidade com melhoria na qualidade de vida; n.º de encaminhamentos
- **FONTE DE VERIFICAÇÃO:** DTP (planeamento, processo individual, registo visitas, avaliação atividade), fotos, mapa do rede
- **PARCEIROS:** Entidades público privadas (GNR; PSP; IPSS's; Juntas de freguesia; Liga dos Amigos do Hospital, etc)

N.º Total de destinatários: 60

Eixo III: Promoção do envelhecimento ativo e apoio à população idosa
Atividade 13 – IDO+

- **OBJETIVOS:** Desenvolver projetos de voluntariado inovadores, aportando exemplos de boas práticas Nacionais e/ou Internacionais, que apoiem directamente a população envelhecida com o objetivo de facilitar e gestão de vida diária e suas rotinas.
- **RESULTADOS ESPERADOS:** Aumento de qualidade de vida da população envelhecida; Diminuição do n.º de idosos/as e pessoas com deficiência e/ou incapacidades em situação de solidão e isolamento.
- **METAS:** 12 idosos/as que beneficiam dos projetos de voluntariado.
- **INDICADORES:** n.º de idosos/as que beneficiam dos projetos de voluntariado; n.º de voluntários/as.

Handwritten signature

Handwritten signature

Eixo III: Promoção do envelhecimento ativo e apoio à população idosa
Atividade 13 – IDO+

- **FONTES DE VERIFICAÇÃO:** DTP (planeamento, registo visitas, avaliação atividade), fotos; avaliação satisfação idosos/as, protocolos estabelecidos.
- **Parceiros:** Entidades público privadas (farmácias; Entidades de Ensino Superior; Juntas de Freguesia, Liga dos Amigos do Hospital; Bolsa de voluntariado da Figueira da Foz).

N.º Total de destinatários: 12

Eixo IV: Auxílio e intervenção emergencial às populações inseridas em territórios afectados por calamidades e/ou capacitação e desenvolvimento comunitários Atividade 14 – + ASSOCIATIVISMO

- **OBJETIVO:** Apoiar a auto-organização dos habitantes do território e à criação/revitalização de associações com atividades residuais, através do acompanhamento de técnicos que estimulam as iniciativas de revitalização.
- **RESULTADOS ESPERADOS:** reforçar o espírito comunitário; apoiar o desenvolvimento de ações socioculturais promovendo a cidadania.
- **METAS:** Apoiar o desenvolvimento de 3 ações em associações que se encontrem sem atividade e/ou atividade residual.

Eixo IV: Auxílio e intervenção emergencial às populações inseridas em territórios afectados por calamidades e/ou capacitação e desenvolvimento comunitários Atividade 14 – + ASSOCIATIVISMO

- **INDICADORES:** n.º de ações realizadas; n.º de associações;
- **FONTES DE VERIFICAÇÃO:** DTP (planeamento, registo presenças, plano ação, avaliação atividade), fotos
- **PARCEIROS:** Entidades públicas/privadas (Juntas de Freguesia, associações, etc)

N.º Total de destinatários/as: 3

Eixo IV: Auxílio e intervenção emergencial às populações inseridas em territórios afectados por calamidades e/ou capacitação e desenvolvimento comunitários Atividade 15 – GABINETE DE APOIO AO CIDADÃO

- **OBJECTIVO:** Dinamização do gabinete de apoio ao cidadão que funcionará de forma descentralizada em função das necessidades da comunidade, potenciando a cooperação e o acesso a serviços de utilidade pública a nível local, com uma intervenção articulada, integrada e de proximidade junto das populações, sem prejuízo de ações de emergência.
- **RESULTADOS ESPERADOS:** garantir/aumentar o acesso a serviços de utilidade pública a nível local; reduzir o isolamento e exclusão social; garantir/aumentar o apoio/esclarecimento/accompanhamento da população.
- **METAS:** Atendimento e aumento da acessibilidade a 112 residentes.

D
cep

Elxo IV: Auxílio e intervenção emergencial às populações inseridas em territórios afectados por calamidades e/ou capacitação e desenvolvimento comunitários Atividade 15 – GABINETE DE APOIO AO CIDADÃO

- **INDICADORES:** n.º de destinatários/as atendidos/as.
- **FONTES DE VERIFICAÇÃO:** fichas de registo; processos individuais.
- **PARCEIROS:** Entidades públicas/privadas (Juntas de Freguesia, IPSS's, Centro de saúde, etc).

N.º Total de destinatários/as: 112

Projeto CLDS4G

Cronograma
O projeto terá uma duração de 36 meses, e tem data prevista para meados de Outubro de 2019.

Equipa – Coordenadora Técnica – Anabela Lourenço
- 4 técnicos Superiores

Projeto CLDS4G

Resultados a contratualizar:

	Indicadores	Unidade
Indicador de realização	Atividades realizadas no Programa CLDS4G	15
Indicador de resultado	Atividades concluídas no programa CLDS4G	90%

Apolos:

Rubrica	Total CLDS4G
1 – Encargos com pessoal	415 100 00€
2 – Encargos diretos com aquisição de Bens e Serviços	8 600 00€
3 – Encargos Gerais	101 000 00€
4 – Encargos em Regime de Custos Simplificados	
Total:	525 000 00€

